



TERRITÓRIO E REALÇÕES DE PODER - Um olhar sobre os movimentos sociais no bico do papagaio.

Roberson Pereira da Silva
Universidade Federal do Tocantins
Mestrando em Desenvolvimento Regional
schelweskg@gmail.com

1. Introdução.

Esse trabalho surgiu de um ideário construído a partir da participação do projeto bico nº 5545382010-5. Pesquisa que culminou no trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciências Sociais 2015 - intitulado **Poder Público e sociedade Civil: políticas públicas de desenvolvimento regional no Bico do Papagaio - embates e debates**¹. E teve como marco questionários usados medir o Índice de Capacidades Institucionais no caso: “*Gestão dos Conselhos, Capacidade das Organizações, Serviços Institucionais Disponíveis, Instrumentos de Gestão Municipal, Mecanismos de Solução de Conflitos, Infra-estrutura Institucional e, por fim, Iniciativas Comunitárias e Participação*” (UFT, 2011). Nesse sentido pudemos mapear significativamente os movimentos sociais e as ações do terceiro setor na região. Este trabalho pretende proporcionar um olhar sobre o território e os componentes que o constituem enquanto espaço de movimento e disputa histórica, em que os movimentos sociais são protagonistas na consolidação social, política e ideológica que constituem a região do Bico do Papagaio.

2. Território.

O que é território? Existe uma gama de autores que se propuseram a discutir esse tema, um deles Fernandes (2008). Território é um conceito amplo que às vezes se confunde com os conceitos de territorialidade e espaço. Consideramos a *política*² como peça chave em nossa discussão, sendo que a mesma se constitui como fator de delimitação das ações e reações diversificadas que parte tanto de dentro quanto de fora do território, isso levando em consideração os atores envolvidos na sua gestão. Rua (1998) destaca, a

¹ Disponível no link: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2670>

² Segundo o dicionário de Filosofia - Política: Derivativo do grego politikós (polis), que significa tudo o que se refere à cidade, portanto, cidadão, público, social.

política como a base das relações de poder na perspectiva de estado, segundo ele a política consiste no conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto aos bens públicos (LIMA 2012 p.50). Dessa forma entendemos que o conceito de território traz de certa forma uma apropriação política que se define geograficamente principalmente nos conflitos relacionados ao campo. Outro elemento de discussão importante apresentado por Fernandes (2008) é justamente a discussão sobre política de território, onde o mesmo leva em consideração a noção de *espaço* como base de análise. Segundo Fernandes (2008) O espaço nada mais é que (...) “a materialização da existência humana” (FERNANDES. 2008 p.3) é à base da construção das relações sociais, culturais e de poder, é o espaço que constrói o indivíduo pois este é social, é político. O homem se reconhece no seu espaço, através da tomada de consciência, dos conflitos relacionados à sua denominação enquanto “posseiro” e consecutivamente a luta pelo seu reconhecimento dentro de uma lógica capitalista e estatal enquanto parte do território (Silva, 2015). Portanto seria apropriado dizer que existe uma diferença entre espaço e território.

O espaço é a concepção material do território, onde “o território é compreendido como espaço de uma nação, delimitado e regulado” (SAQUET & SILVA 2008). Contudo, podemos dizer que território; por sua vez seria um conjunto de elementos (levando em consideração a cultura, as relações sociais e as relações de poder) reunidos em um determinado espaço (Silva, 2015). Segundo Fernandes (2008) “O espaço é organizado socialmente, com formas e funções definidas historicamente, pois se trata da morada do homem e do lugar de vida que precisa ser constantemente reorganizado” (SAQUET & SILVA 2008).

Santos (2005) diz que “para uns, o território viria antes do espaço. Para outros, o contrário é que é verdadeiro.” Segundo o autor, entende-se por território “a extensão apropriada e usada”, ou seja, o espaço onde ficam as casas, as plantações, as cidades, povoados etc. Já o espaço, segundo Fernandes (2008), é um conjunto indissociável de objetos e ações, “que se completam no movimento da vida, em que as relações sociais produzem os espaços e os espaços produzem as relações sociais” (FERNANDES. 2008 p.3). Espaço e Território estão imbricados indissociavelmente e representados basicamente pelas relações de poder existentes, pois “As transformações do espaço acontecem pelas relações sociais no processo de produção desse mesmo espaço.”, (FERNANDES. 2008). Assim, podemos dizer que o conceito de território é usado como

instrumento de controle social para subordinar comunidades rurais aos modelos de desenvolvimento apresentados pelas transnacionais do agronegócio (Silva, 2015).

Para Fernandes (2008), existem dois tipos de território. Os,

“territórios materiais e imateriais: os materiais são formados no espaço físico e os imateriais no espaço social a partir das relações sociais por meio de pensamentos, conceitos, teorias e ideologias. Territórios materiais e imateriais são indissociáveis, porque um não existe sem o outro e estão vinculados pela intencionalidade. A construção do território material é resultado de uma relação de poder que é sustentada pelo território imaterial como conhecimento, teoria e ou ideologia. (...) consideramos três tipos de territórios materiais: o primeiro território é formado pelo país, estados e municípios; o segundo território é formado pelas propriedades privadas capitalistas ou propriedades privadas não capitalistas; o terceiro território formado por diferentes espaços que são controlados por relações de poder. Estes são territórios fluxos ou móveis controlados por diferentes sujeitos e são produzidos nos territórios fixos do primeiro e do segundo território.” (FERNANDES. 2008 p.8).

Nesse sentido, os territórios são particionados (divididos), dentro de uma lógica onde, o espaço geográfico (físico), está imbricado ao território imaterial, subjetivo, representado pelas relações de poder, que estão divididos dentro dos territórios fluxos que são controlados e regulados por atores específicos com ideias e valores diversos, assim como, seus próprios interesses, atuando de diferentes formas, controlando os espaços físicos. São estas; as facções criminosas, as empresas, corporações, etc. que coexistem dentro do território maior - o Estado (Silva, 2015).

Já a palavra *territorialidade* tem uma perspectiva diferente, porém chega a se confundir em muitos momentos com o conceito de território, porém apresenta-se como sinônimo de “*pertencer àquilo que nos pertence*” esse sentido de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde da existência do Estado (Silva, 2015). Nesse sentido essa territorialidade segundo Santos (2005) estende-se aos próprios animais, como sinônimo de *área*³ de vivência e de reprodução. A partir desse momento a uma separação da concepção onde a territorialidade animal e humana. Que se divide e a partir daí “a territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, a construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem” (Santos 2005 p.19).

Nessa concepção de divisão, luta e apropriação, os homens se constituem a partir da busca conjuntamente com outros homens, da divisão material e subjetiva do seu espaço. Devido essa perspectiva entendemos que as relações sociais e políticas constroem

³ Extensão mais ou menos limitada de espaço, território ou superfície.

em um território subjetivo e/ou ideal, que contribui para a formação do imaginário das pessoas. Esse imaginário é responsável por uma construção ideológica de um mundo. Esse no qual dependendo de onde estejam os atores sociais envolvidos no processo de formação social podem de formas diferentes analisar e avaliar as políticas ou ações políticas implantadas em um determinado espaço denominado de território (Silva, 2015).

Essa seria a tomada de consciência acerca de sua ação no seu meio social e o reconhecimento da importância dela sobre o lugar onde se vive. Honneth 2003 fala sobre a importância dessa tomada de consciência, ressaltando que os atores sociais são responsáveis pela mudança cultural e de pensamento a partir do fomento de novas ideias e a interação constante com o outro, assim:

“À constituição de uma consciência de si mesmo está ligado o desenvolvimento da consciência de significados, de sorte que ele lhe prepara de certo modo o caminho no processo da experiência individual: através da capacidade de suscitar em si o significado que a própria ação tem para o outro, abre-se para o sujeito, ao mesmo tempo, a possibilidade de considerar-se a si mesmo como objeto social das ações de seu parceiro de interação.” (Honneth, 2003.p.129-130).

Segundo Taylor (1998), a exigência de reconhecimento (Honneth 2003) adquire premência, pois, o reconhecimento incorreto dos outros pode conduzir uma pessoa, ou grupo de pessoas, a serem prejudicadas, sendo alvo de uma distorção, quando eles refletem uma imagem limitada, de inferioridade ou de desprezo deles mesmos.

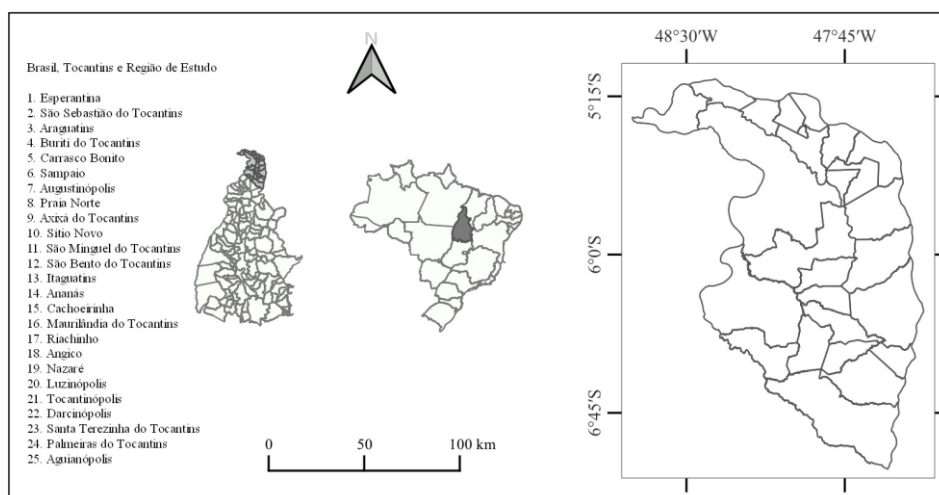
Segundo Silva (2015) o reconhecimento (intersubjetivo) torna-se fundamental, na medida em que a modernidade é *introjetada* no cotidiano das pessoas, trazendo com si um individualismo social coletivo e uma constante busca por uma equidade que só vem ou não, através de um reconhecimento da sociedade. Todos o buscam, porém poucos alcançam esse objetivo, e mesmo apesar de muitos aspirarem o igual reconhecimento por parte da sociedade e do Estado, poucos são vistos. O indivíduo se constrói intersubjetivamente dentro do seu espaço de convívio, seja da casa, da feira, das ruas, dos encontros sociais, e o contato com outros homens, isso delimita subjetivamente um espaço.

A ação dentro deste espaço, mais sua significação, o constitui como tal, um espaço simbólico que atinge uma totalidade, uma ação do homem sobre o outro construindo inter-relações. Dessa maneira o sujeito por meio de sua intencionalidade determina o significado que determina o uso do território (espaço físico), estes procedimentos se caracterizam como indissociáveis (espaço e o indivíduo), as ações,

relações, idéias, conflitos e concepções ideológicas, fazem parte desse processo de formação em que são diferentes porem inseparáveis.

3. Aspectos Geo-Histórico Do Bico Do Papagaio.

Tabela 1 - Sousa, 2023



A região do Bico do Papagaio localizada no extremo norte do Estado do Tocantins ficou nacionalmente conhecida por vários conflitos sociais ocorridos nas décadas de 80 e 90 do século passado - entre eles destaca-se a Guerrilha do Araguaia e os conflitos camponeses e a morte de padre Josímo. Este território compõe-se atualmente de 25 municípios. É uma zona de confluência dos rios Araguaia e Tocantins. Região de fronteira entre os estados do Pará, Maranhão e Tocantins. O Bico do Papagaio possui uma economia baseada na criação de animais, de pequeno, médio e grande porte, assim como a produção de alimentos por forte ação de pequenos e médios agricultores, conta com rios navegáveis, e grandes empreendimentos como UHE de Estreito, Abatedouros, Indústria de Bio Extração (Tobasa), Universidades, Escola Técnica Federal, malha viária de qualidade, investimentos públicos, Agência Bancárias e de Fomento, Produtores de aves e associação de Produtores (AVINTO), de gado leiteiro, piscicultores e Apicultores com vasta produção do mel, recentemente observamos que o espaço do homem do campo tem sido tomado pelas grandes plantações de Eucalipto que transformou a paisagem da região.

O Bico do Papagaio tem 223.786 habitantes, segundo o Censo Demográfico 2022, distribuídos em uma área de 15.852,60 Km². Araguatins continua sendo o município com maior população na região com 31.918 mil habitantes, seguido por Tocantinópolis com 22.615 e Augustinópolis 17.484. A região se destaca pela localização

privilegiada pois se encontra entre três grandes polos de desenvolvimento, Araguaína – To, Imperatriz – MA e Marabá – PA.

Quanto à questão educacional, no que se refere à educação superior a região conta hoje como um Instituto Técnico Federal, localizado no município de Araguatins com formação secundária e superior com cursos de graduação em Agronomia, Ciências Biológicas e Computação. Conta também com um campus da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em Tocantinópolis que oferta atualmente os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Educação do Campo e Ciências Sociais. Bacharelado em Educação Física e Direito, além de Tecnólogo em Saneamento Ambiental e Tecnólogo em Design Gráfico, com Pós-graduação em Gestão e Organização do Trabalho Escolar e Educação Infantil (Silva, 2015). Também uma Universidade Municipal em Augustinópolis (FABIC) com cursos de Graduação e Pós-Graduação. E a presença da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) em Araguatins com cursos de Letras e Pedagogia e Augustinópolis com Cursos Tradicionais como Ciências Contábeis, Enfermagem, Direito e Medicina.

4. Organismos Representativos do bico no Colegiado territorial.

Ao analisar o território fica claro também a ineficácia das ações dos movimentos sociais em todos os seguimentos de atuação. Hora que ainda existem muitos espaços que não conseguem adentrar. Frente às reais condições locais. Nesse sentido observamos aos conflitos de interesses e reconhecimento Cito o “Centro” em São Miguel do Tocantins e os Carrapichês em Esperantina que até o ano de 2015 não havia sido reconhecida como quilombolas. Assim como a escola família agrícola de Esperantina ainda inacabada (Silva, 2015).

Na região após pesquisa em loco observamos através da planilha abaixo os movimentos sociais por município. Lembrando que a planilha apresenta as entidades do poder público e sociedade civil com cadeira no conselho territorial até 2015.

Tabela 2 - Adaptada de Silva, 2015.

ORGANIZAÇÃO	CIDADE
COOPTER	Araguatins
Prefeitura Municipal de Araguatins	Araguatins
Sindicato dos Trabalhadores	Araguatins



Rurais de Araguatins	
Associação dos Quilombolas	Araguatins
Ruraltins	Araguatins
Associação de Mulheres Trabalhadoras do Povoado ITAÚBA	Augustinópolis
CONSAD	Augustinópolis
Prefeitura Municipal de Augustinópolis	Augustinópolis
ACOPI	Augustinópolis
Prefeitura Municipal de Augustinópolis	Augustinópolis
Prefeitura Municipal de Augustinópolis	Augustinópolis
APA-TO	Augustinópolis
APA-TO	Augustinópolis
CONSAB – BICO	Augustinópolis
Secretaria da Agricultura De Axixá	Axixá do Tocantins
Prefeitura Municipal De Axixá-Prefeito	Axixá do Tocantins
Visão Mundial	Axixá do Tocantins
Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Tocantins	Axixá do Tocantins
AMB – Buriti	Buriti do Tocantins
FCR – Buriti	Buriti do Tocantins
Sindicato Regional dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião, Buriti e Esperantina	Buriti do Tocantins
AMB – Buriti	Buriti do Tocantins
Secretaria da Agricultura De Buriti do Tocantins	Buriti do Tocantins
Associação de Mães Carentes	Buriti do Tocantins
Prefeitura Municipal	Cachoeirinha



De Cachoeirinha	
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carrasco Bonito	Carrasco Bonito
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carrasco Bonito	Carrasco Bonito
Sindicato Rural de Carrasco Bonito	Carrasco Bonito
Associação da reserva Extrativista Do Extremo Norte do Tocantins	Carrasco Bonito
Prefeitura Municipal De Esperantina	Esperantina
COOF – Esperantina	Esperantina
Associação de Mulheres De Esperantina	Esperantina
Federação dos Trabalhadores Da Agricultura do Tocantins	Esperantina
Consórcio Público – AMBIP - Prefeito de Itaguatins	Itaguatins
Sindicato Rural De Praia Norte	Praia Norte
ASMUBIO	São Miguel do Tocantins
CNS	São Miguel do Tocantins
Sítio Novo do Tocantins	Sítio Novo do Tocantins
Secretaria de Infra- Estrutura de Sítio Novo	Sítio Novo do Tocantins
ASMUBIP	Sítio Novo do Tocantins
Sindicato Rural de Sítio Novo	Sítio Novo do Tocantins
Ação Social Diocesana	Sítio Novo do Tocantins

O território possui dois polos um surgiu junto com a política territorial “*Territórios da Cidadania*” e a segunda mais recentemente em 2008, percebemos existe uma disputa de poder entre eles. Os novos e os que se intitulam genuínos. Formado por municípios e regiões específicas, conflitando os interesses e ações dos movimentos sociais e suas ações no colegiado territorial. Os que entraram na discussão a partir de 2008, sendo que o “*Território I*” é de longe mais articulado do que as dos 13 municípios incluídos mais recentemente na proposta de território da cidadania do Bico do Papagaio.

Tabela 3 - Adaptação de Silva, 2015.

Cidade	Região
Araguatins	Bico
São Bento	Bico
Cachoeirinha	Bico
Luzinópolis	Bico
Angico	Bico
Ananás	Bico
Riachinho	Bico
Darcinópolis	Bico
Palmeiras	Bico
Aguiarnópolis	Bico

Dada a relativa estagnação econômica da região até os anos de 2010⁴ a que pudemos observar com relação as análises no território, e percebemos nos questionários analisados por em Silva (2015) em um olhar mais detalhado sobre a política territorial e os embates entre a sociedade civil e o poder público na lógica política do espaço de debate do colegiado territorial, onde os entrevistados entendem que em todos os fatores ainda há questões a serem resolvidas, e que, de forma similar à história recente da região, ainda são fortemente demandadas por todos os atores locais. O fato é que, por mais que alguns fatores (ações) tenham se destacado ao longo dos anos recentes no território, a todo o conjunto é atribuída substancial importância na identificação das características comuns dentro do espaço em questão. A relativa estagnação econômica pode ser um fator que

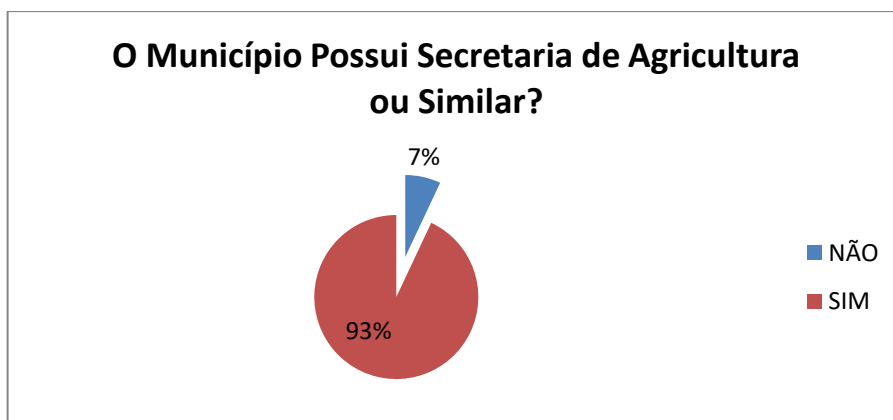
⁴ Ver artigo Mensuração dos Indicadores Sociais e Econômicos da Microrregião do Bico do Papagaio - TO. (Nilton Marques de Oliveira)

corrobora com essa percepção. (UFT, 2011 p. 59) de que não há articulação, ou um certo grau de evolução e desenvolvimento na região.

Nesse sentido observando que as ações conjuntas ditas representativas feitas pelas entidades de base, e compreendemos que o papel desempenhando pelo indivíduo consciente de sua ação e ou natureza territorial, espacial, local, que fica claro que o papel do indivíduo dentro do território do Bico é crucial para o crescimento regional. Tanto em uma concepção positiva isso na perspectiva de uma construção de um instrumento ideológico, de luta ou poder ou até mesmo a sua atuação como gestor público. No caso ele acaba sendo realmente um pouco mais do que simplesmente um homem do campo, seja ele produtor ou militante, ou político local. Pois os papéis são construídos a partir de uma necessidade.

Nesse presente mapeamos todos os líderes dos movimentos sociais agrários do Bico, assim como os líderes políticos e suas principais linhas de ação, ou seja, de aplicação de recursos públicos e suas atuações no colegiado. E percebemos preocupação ou a ação ideológico-política voltado ao agrário – assim percebemos que há uma demanda significativa das prefeituras no atendimento ao produtor rural independentemente das discussões ideológica no colegiado. Assim percebemos que quase todos os municípios, possuem uma secretaria de agricultura ou similar. Ou seja, ligada ao campo, 93%. (Silva, 2015).

Tabela 4 - Silva, 2015



Enfim, como afirma Silva (2015) é através das ações desenvolvidas pelos agentes políticos e sociais que discutem a política territorial, que tornou possível uma mudança positiva no decorrer de 17 anos no território da cidadania do bico do Papagaio.

Conclusões

Das reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho, pode-se compreender a importância as percepções sobre o território da Cidadania do Bico do Papagaio bem como perceber a noção de reconhecimento dessa comunidade.

A partir da aplicação dos questionários e as conversas com as lideranças, durante o projeto de pesquisa que participamos o mesmo que gerou uma série de dados que culminaram no nosso trabalho de Conclusão de curso assim como outros e este em particular neste trabalho. Tive a oportunidade de vivenciar os mais belos cenários da nossa riquíssima e quase extinta beleza natural biquense. Compreender as relações sociais e culturais e históricas dessa região é compreender como até certo ponto o surgimento de uma grande nação, que se dá em base pela ocupação territorial. Pelos conflitos e pela disputa da terra, do espaço, que sustenta a vida. A reprodução das relações de poder é o principal foco, nessa parte do território. Aqui se materializam os territórios fluxo (BONAVIDES, 2001) onde as relações sociais portas no bico, são fortes ressaltos as relações de poder, em contraponto há uma lógica onde o indivíduo se constrói dentro de uma concepção ideológica.

Percebemos a importância do saber local e geracionalidade na realidade dos pequenos produtores rurais, assim como das quebradeiras de coco de coco do bico do papagaio, onde “essas mulheres praticam em relação à natureza e com o babaçual que é fonte de renda para muitas famílias que ainda vivem do extrativismo no Tocantins” Silva, (2011). E a importância do seu trabalho e principalmente da sua organização. Enquanto movimento social, a tendência é ter líderes, ou seja, formação de lideranças no grupo é essencial para a divisão de tarefas no grupo, daí a importância das quebradeiras de coco estar associadas à ASMUBIP e ao MIQCB que possuem lideranças e que se organizam enquanto movimentos sociais, mobilizados assim a atingir determinados objetivos e acessos na sociedade. SILVA (2011).

Contudo, observamos que os movimentos sociais hoje muitos aparelhados, esqueceram até certo ponto de como se luta, ou talvez a estratégia seja outra. Percebe-se, que o território do bico embora observa-se articulado e em discussão sobre os avanços das políticas públicas territorial. Percebemos o aparelhamento estatal, o silêncio de uma camada social tão atuante na reivindicação dos seus direitos no põe a refletir sobre o sistema política atual. (Silva, 2015)

Portanto, no que concernem as políticas públicas, vimos que a sua efetivação não ocorre do dia para noite, demoram tempo e demandam muito esforço e dedicação. O sistema falha por isso necessitamos de agentes públicos focados na mudança social e na busca de propostas que gerem resultados positivos, principalmente na gestão territorial.

Referências

BOVO, A. ; MARQUES DE OLIVEIRA, N. ; ALVES, E. O. . Mensuração dos Indicadores Sociais e Econômicos da Microrregião do Bico do Papagaio - TO. ACTA GEOGRAFICA, v. 15, p. 200-216, 2021.

SILVA, Roberson Pereira da. Poder Público e sociedade Civil: políticas públicas de desenvolvimento regional no Bico do Papagaio - embates e debates. 2015. 58 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, UFT, Tocantinópolis, 2015.

SOUSA, FRANCISCO PEREIRA DE. MARQUES DE OLIVEIRA, N. COSTA, JÉSSICA PORTO. Dinâmica Dos Setores Produtivos Da Região Programa Extremo Norte (Bico Do Papagaio)-Tocantins. FACCAT, 2023.

MELLUCCI, Alberto. **A Invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas/** Alberto Mellucci; tradução de Maria do Carmo Alves do Bomfim-Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, Waner Gonçalves. Política pública: discussão de conceitos. nemad@uft.edu.br - Interface (Porto Nacional), Edição número 05, Outubro de 2012. Disponível no link: <http://revista.uft.edu.br/index.php/interface/article/viewFile/370/260>

SOUZA, Celina. “Estado do campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil/Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 18 Nº 51- Fevereiro de 2003.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2004.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos E Possibilidades - FEA-USP: Caderno de Pesquisas Em Administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996 – Disponível no Link: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>

BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Malheiros, 2001; Caps: 23; 24.

CARVALHO, Maria do Socorro Normanha de. COSTA, Andréa Cristina Thoma. PALMEIRA, João Palmeira, Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável Território Bico do Papagaio - TO, 2006.



(WIKIHOW,2011) **Avaliação da Efetividade do Programa Desenvolvimento Sustentável de Território Rural do Bico do Papagaio – TO**, Palmas, UFT - novembro de 2011. Disponível no link: <http://sit.mda.gov.br/download/ra/ra022.pdf>

SEM. Amartya Kumar, **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução. Laura Teixeira Motta. Revisão técnica. Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 410p.

SOUZA, Jessé. **Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea**/ Jessé Souza (organizador). - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Milton, 1926-2001. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI/ Milton Santos, Maria Laura Silveira – 7ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2005.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**, 2002.

Disponível em http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MEDEIROS**, Leonilde Servolo de. **PAULILO**, Maria Ignez. **Lutas Camponesas Contemporâneas: Condições, Dilemas E Conquistas**, v.2: a diversidade das formas das lutas no campo – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

OLIVEIRA, Gerson Alves de. **Os posseiros e a luta pela terra no Bico do Papagaio 1964/1985: Cultura e Identidade**. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1195_1.pdf

OLIVERA¹, Ariovaldo Umbelino de. **A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária**. Estudo Avançados, 15 (43). 2001

SANTOS², Agnaldo dos. **Construção das Políticas Públicas – processos, atores e papéis 2008**. Disponível no link: <http://www.polis.org.br/uploads/1244/1244.pdf>

PARENTE, Temis. Gomes. Fundamentos históricos do estado do Tocantins. Goiânia: ed. da UFG, 1999.

ALDIGHERI, Mário. Josimo: A terra é a vida, Loyola, 1993

JUNIOR. João Palmeira, Boletim; **Observatório de Políticas Públicas nº 2 ano 2 - junho de 2007** com o título do texto "A construção do de(envolvimento) territorial "por organizações sociais e o setor público" 2007.

MORETTO. Cleide Fátima, **GIACCHINI**. Jussara, Do Surgimento da Teoria do Desenvolvimento à Concepção de Sustentabilidade: Velhos e Novos Enfoques Rumo Ao Desenvolvimento Sustentável, 2006



SAQUET. Marcos Aurélio, **SILVA.** Sueli Santos, **MILTON SANTOS:**
concepções de geografia, espaço e território - ISSN 1981-9021 - Geo UERJ - Ano 10,
v.2, n.18, 2º semestre de 2008. P. 24-42 www.geouerj.uerj.br/ojs

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento:** a gramática dos conflitos morais.
São Paulo: Editora 34, 2003.

SAUER. Sergio, **ALMEIDA.** Wellington, **Terras e Territórios na Amazônia:**
Demandas, Desafios e perspectivas/ organizadores. – Brasília: Editora Universidade de
Brasília, 426 p.; 22 cm. Co-editora: Editora Abaré, 2011.

FERNANDES. Bernardo **MARQUES.** Mançano, Marta Inez Medeiros,
SUZUKI. Júlio Cesar, **Geografia Agrária: teoria e poder.** – 1.ed. – São Paulo:
Expressão Popular, 2007. 384 p. vários autores/ Conceitos e Políticas de
Desenvolvimento: teorias e ideologias. Richard Peet.

SILVA, Sinderléia Dias da. **A Percepção Sobre o Meio Ambiente das**
Quebradeiras de Coco no Bico do Papagaio-TO. UFT – Ciências Sociais, 2011.